

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.222

Domingo 19 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefones 5339-6  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## A greve geral de Agosto

### O ASSASSINATO DE GUILHERME LIMA

Recorda-se uma manhã agitada e um crime repugnante da «Ordem» a propósito da manifestação de hoje

Fomos quasi testemunha do bárbaro assassinato.

Naquella manhã de 7 de Agosto respirava-se uma atmosfera pesadíssima. Por toda a parte se divisava a policia armada até aos dentes, de carabina, pistola, sabre, *casse-tête* e não sabemos que mais armas assassinas. O terror havia-se espalhado por toda a cidade com tal aparato bélico. Grupos de operários que sossegadamente conversavam, eram dispersados da corronhada, com provocações insolentes de agentes malcriados. Estavam no seu elemento, apesar de saberem que a greve geral que se havia declarado tinha o fim único e humanitário de não consentir que uma entidade pernicioso ao país, como é e tem sido a célebre Moagem, conseguisse mais uma vez tripudiar sobre o povo, roubar e envenenar a população, a qual também faz parte toda essa legião de indivíduos que exerce a criminosa profissão de acutilar e assassinar o povo quando reclama os seus direitos menosprezados. A essa população pertencem também os que estão nas cadeias do poder, os que têm nas suas mãos os destinos de seis milhões de criaturas.

Pois todos se conluíram para sufocar a fogo e sangue aqueles que tiveram a coragem de querer impedir que mais um roubo fosse cometido — um roubo em que todos eram e são roubados — mas não com a cumplicidade dos trabalhadores que souberam gritar bem alto o seu protesto, fique isto bem assente.

Aquella manhã acordava com um ar de terror, não obstante o sol, com toda a sua impotência, inundar com os seus raios vivificantes toda a cidade, semeando de pontos luminosos a casaria alfanfama. A meio algumas criaturas conseguiram, das suas janelas, espreitar a rua patrulhada pela guarda e pela policia, receando ser vítimas da *ordem* que passava dura e rancorosa.

E através esta atmosfera belicosa, dirigimo-nos para A Batalha. O suplemento anunciando a greve geral corria por todas as mãos, era procurado avidamente. A policia perseguia os rapazes que o apregoavam. Reconhecia-se, porém, que a opinião de toda a gente era favorável ao movimento iniciado, toda a gente comungava das mesmas ideias, a indignação contra a Moagem era unânime entre a população que do trabalho vive.

Oito horas. Chegámos à redacção com alguns camaradas. Nada de anormal se passara, a não ser um policia que estupidamente pretendia arrancar das mãos dum operário o suplemento de A Batalha, aqui à porta, mas que não conseguiu devido à atitude que esse operário tomou.

Saimos e encontramos-nos com Guilherme Lima, à esquina da rua Marechal Saldanha, e outros camaradas. Breve troca de palavras sobre a paralisação do trabalho, que aquella hora já

## Notas e Comentários

**Matar** Um telegrama de Madrid conta-nos uma história corronhada. Trata-se dum luzilamento. Ainda se fuzilam homens na época presente. A vítima foi um soldado, Manuel Arias, que assassinou um cabo do regimento. Antes de morrer fez entrega dumhas recordações para sua mãe — outra vítima — que vivia numa aldeia longínqua de Sevilha.

E preguntamos a nós próprios que autoridade moral tem uma sociedade que incita os soldados a matar, em nome da pátria, para condenar um homem que assassinou outro homem, sabendo-se lá em nome de que delicados sentimentos ofendidos?

**Tal mãe tais filhos** No Chile os abalos de terra tem causado desgraças sem fim. Há dias um novo tremor fez submergir totalmente uma ilha com trezentos habitantes. A natureza pratica crimes que os homens conseguem ultrapassar em repugnância.

**Em casa de ferro** O major Viriato Lobo percorreu hoje todo o edificio do Governo Civil, a fim de se encontrar uma dependência onde possam ser guardados os objectos roubados que são apreendidos, visto que a actual não oferece as devidas condições de segurança.

Vá lá uma pessoa chamar a policia para lhe guardar a casa...

**Mussolini** Mussolini, depois de te capitaneado, o bando ultra-reaccionário que não se cansou de espingardar os operários em plena rua, agora que é ditador, acaba de abolir as oito horas de trabalho alegando vários motivos velhos e cediços. Houve jornais portugueses que aplaudiram com delírio a medida violenta do fascista-mor, supondo talvez que o operariado italiano se submeteria a uma fórmula combatida renhidamente em todo o mundo pelos trabalhadores conscientes.

## Conferências

### Na Universidade Livre

Como temos anunciado, inauguram-se hoje nesta colectividade as conferencias educativas, sendo a primeira realizada pelo matemático Melo e Simões, às 21 horas, sendo o assunto a tratar, *Relatividade, sua Noção e Precedentes*, com o seguinte sumário: «Divisão do estudo», necessidade de ideias gerais sobre: O espírito dos processos matemáticos. A astronomia. Os agentes e teorias físicas. A organização geral do Universo visível. O interesse do público pela teoria. O progresso da ciência. «A relatividade». «A relatividade mecânica». «A relatividade de restrita». «A relatividade generalizada». «Os trabalhos de Einstein e suas consequências».

## Branco e rubro

*Durante dois longos anos aturou silenciosa e resignadamente o desprêzo do amante a quem se entregara com tanto amor e confiança. Ele tratava-a rudemente, como em África trata as escravas submissas o senhor autoritário. Tudo suportou, coitada: infidelidades e agressões, calúnias e ofensas. Por último, descera esse homem-lama os derradeiros degraus de degradação: fizera-se souteleur, devorando em orgias a modesta fêria que ela obtinha à força de trabalho e cansa-seiras.*

Era com os bordados finos que suas mãos divinas criavam em brancas flosções que se mantinha o lar honestamente. Nessa noite, à luz quente, alaranjada e doce do velho candieiro — emquanto rendas puras se amontoavam sobre a mesa de trabalho, como espuma alva de irrequietas ondas — meditando em seu destino, sentiu-se possuída dumha revolta perturbante contra a sua escravidão.

Altas horas, o amante, entrando, combaleante de embriaguez, viu encontrá-la trabalhando ainda. Como era seu hábito, insultou-a, proferindo junto de seu formoso rosto palavras repugnantes, bafejando-a com o hálito torpe do vinho ingerido. Uma nuvem negra adejou ante os olhos da vítima, uma revolta surda cegou-a. Teve um movimento brusco. Uma vertigem impetuosa arrebatou-a para longe de si própria — para muito longe...

Um corpo rolou pesada e ruidosamente no chão. Era o bêbedo que caía. Ela havia-lhe cravado na garganta aquela tesoura delicada e scintilante como prata, que trabalhava seus bordados admiráveis. Segundos depois, como se acordasse dum pesadelo, quedou-se um momento petrificada, o cérebro vazio, a consciência ausente, fitando seus olhos alucinados — loucos para sempre — nas rendas alvas, espumosas, leves, fluidicas, apenas manchadas aqui e ali de rubras nódoas de sangue vivo...

Mário DOMINGUES

## C. G. T.

**A' Comissão Organizadora do 3.º Congresso e aos elementos do comité cessante**

O Comité Confederal, em obediência à resolução tomada na última reunião do Conselho Confederal, convida a Comissão Organizadora do 3.º Congresso e os componentes do Comité cessante a liquidarem as missões de que estavam investidos e a entregarem toda a documentação até à próxima terça-feira, dia 21, às 20 horas, dia e hora que reúne o novo Comité.

## EM SAMORA CORREIA

### Curiosas experiências

Conforme havíamos noticiado, realizou-se ontem em Samora Correia a experiência dumha máquina escavadora, destinada a produzir grandes movimentos de terras, à qual devia assistir, a convite da firma Monteiro Gomes, Limitada, o ministro da agricultura.

A partida para Samora Correia foi do Cais do Sodrê, pelas 10 horas, rio acima, o que constituiu um passeio admirável.

Em Samora Correia foram feitas as experiências, com agrado geral. As máquinas são uma espécie de dragas que servem para abrir canais e são muito aplicáveis nas nossas lesírias.

O dispêndio para a extracção de cada metro cúbico de terra anda por cerca de 5000, quantia muito inferior ao que se gastaria se o mesmo trabalho fosse realizado a braço.

Foi servido um lunch aos visitantes. Emfim, tudo decorreu admiravelmente e o motor do gazolina onde viajavamos não se tivesse incendiado, a meio do rio, felizmente sem consequências desastrosas, porquanto foi reparado rapidamente.

O ministro da agricultura não pôde ir ontem a Samora Correia, assistir às experiências de um tractor agrícola, para que fôra convidado.

## A questão dos elétricos

A comissão continua a reunir...

Voltou ontem a reunir nos Paços do Conselho a Comissão Arbitral que deve resolver em definitivo sobre o pedido feito à Câmara pelas Companhias dos Elétricos e Ascensores para aumentarem as suas tarifas.

## O incidente do Rossio

Uma entrevista elucidativa — Declarações que confirmam as do ferido

### Vítima em vez de agressor

Ainda não esqueceram os leitores o incidente produzido há dias no Rossio: um indivíduo qualquer sem motivo justificado disparou uma pistola contra o «chauffeur» João Nunes, ferindo-o no pescoço. Houve correrias, confusão e prenderam Arsénio José Filipe, a quem acusam de ter desfechado o tiro.

Entrevistado pelo nosso colega *Diário de Lisboa*, fez êle declarações interessantes e elucidativas pela sua clareza, que, com a devida vénia, transcrevemos:

— «E' no Limoeiro, à hora da visita, que a nossa conversa tem lugar.

— Arsénio Filipe é um homem baixo, expressão dura, bigode descaído, uma destas figuras de que anda cheia a historia das revoluções.

— Foi você que deu um tiro?

— Não senhor.

— Como se passou, então, a scena?

— De há muito que eu sei que andamos, eu e vários sindicalistas, vigiados por um grupo de indivíduos que desejam liquidar uma questão velha, liquidando-nos.

— Questão velha...

— Sim... Você deve calcular do que se trata... Ora sucede que nessa noite eu já vira perto de mim alguns desses indivíduos, em atitude hostil. Mas, como estava desarmado...

— A' porta da Brasileira...

— Souu um tiro. Passou-me de raspão e foi ferir um desconhecido. Não estando armado, precipitei-me sobre o grupo de onde parlara o tiro. Mas eles caíram em cima de mim, accusando-me e pretendendo agredir-me.

— As testemunhas...

— Nenhuma afirma que eu tivesse dado o tiro. Nem o *chauffeur* João Nunes, nem os seus colegas que presenciavam a scena. Um diz apenas que me viu a correr com um braço levantado... Foi quando me precipitei sobre o agressor.

— Quere dizer...

— O tiro foi contra mim e eu é que fui preso!...

## Guilherme Lima

Efectua-se hoje a romagem à sua campa

Como temos vindo noticiado, realiza-se hoje, pelas 14 horas, a romagem à campa do camarada Guilherme Lima, assassinado no dia 7 de Agosto, quando da greve geral, pró-barateamento do pão, e que é promovida pelo Sindicato dos Compositores Tipográficos.

A esta manifestação de protesto espere-se que acorra o proletariado em geral, demonstrando assim o seu protesto veemente contra aquele assassinato que veio ensanguentar, logo de início, um movimento justíssimo que tinha o apoio de toda a população, hoje escrava dumha entidade que nos rouba e nos envenena descaradamente, fornecendo-nos um pão verdadeiramente intragável.

Não concordavam, porém, com esse movimento aqueles que tinham a missão de assassinar e dessa forma procuravam cumprir esse criminoso encargo.

Está, pois, na memória de todos essa manhã trágica em que o camarada Guilherme Lima caiu para sempre.

E' o seguinte o itinerário da romagem, que sairá da sede da rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, para o cemitério dos Prazeres:

Rua Antonio Maria Cardoso, Praça Luis de Camões, rua do Mundo, rua D. Pedro V, Praça do Rio de Janeiro, rua da Escola Politecnica, Praça do Brasil, rua do Sol ao Rato, rua de Santo Ambrósio, rua Sarinha de Carvalho, cemitério dos Prazeres.

## Um convite do Sindicato dos Compositores Tipográficos

A Comissão Administrativa da Associação dos Compositores Tipográficos, realizando hoje, pelas 14 horas, uma romagem fúnebre à campa do seu maior graduado consocio Guilherme Lima, convida o operariado em geral, e em especial todas as classes gráficas, a encorpar-se a esta referida romagem que sairá da rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, para o cemitério dos Prazeres, demonstrando assim o seu mais enérgico protesto contra a prática de crimes que vitimam trabalhadores, deixando na miséria os entes queridos, de quem são amparo.

Esta comissão convida também os sindicatos a incorporarem-se com as suas bandeiras.

Também fazem convite aos seus associados, para a manifestação, a Associação dos Caixeiros de Lisboa, Associação dos Empregados de Escritório, Sindicato Ferroviário, Núcleo Juvenil de Sindicalista de Lisboa e a Secção de Mobilidade, e os grupos libertários Amigos do Bem, Os Solitários e Os Isolados.

## Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos

Para tratar de assuntos que se prendem com o II Congresso da Administração Geral, reúne hoje o Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, pelas 14 horas, na sede da sua Associação.

## Os mineiros de Aljustrel

Promete ser brilhante a festa promovida hoje, pelas Cooperativas de Catraeiros e Fragateiros, a favor dos grevistas

E' hoje que se realiza a grandiosa festa promovida pelas direcções das Cooperativas dos Catraeiros e Fragateiros do Porto de Lisboa a favor dos mineiros de Aljustrel. Vai-se proporcionar às crianças que estão ao cuidado de camaradas de Lisboa, Almada e Barreiro, um dia pleno de alegria que compensará em parte as agruras passadas em Aljustrel. As instituições promotoras do interessante festival puzeram os seus barcos a gazolina à disposição das crianças, barcos que partem do Terreiro do Paço pelas 10 horas, com o seguinte itinerário:

Terreiro do Paço, Caeilhas, Dafundo, Trafaria e Porto Brandão.

Os camaradas do Barreiro que têm crianças ao seu cuidado devem trazer-las ao Terreiro do Paço, pelas 9 e meia horas.

No Porto Brandão realizam-se grandiosos e atraentes festejos. Pelas 13 horas, será distribuído

aos filhinhos dos mineiros um lunch; pelas 14 horas terá lugar um desafio de futebol entre o Liberdade Foot-Ball Club e o Club Recreativo do Porto Brandão; pelas 15 horas, uma sessão de propaganda em que usarão da palavra dedicados elementos da organização operária. Por último realiza-se outro desafio de futebol entre uma linha mista composta pelos melhores elementos do conselho de Almada, e o Club do Foot-Ball Benelouenses. Às 17 horas, far-se há o embarque das crianças para Lisboa.

Os vapores das referidas cooperativas, *Alfredo Pinto* e *Papo Seco* farão, durante todo o dia, carreiras entre Belem e Porto Brandão, devendo todos os camaradas preferir-las para a sua condução, porquanto dos 30 centavos, que é o custo de cada passagem, reverterão 5 a favor dos heróicos mineiros de Aljustrel.

## O estado actual da greve

ALJUSTREL. — 17. — Prossegue a greve com a serenidade habitual. Nem um grito mais alto, nem um protesto. E' a greve do silêncio. Os grevistas estão animados dumha energia interior, dumha confiança tal na vitória que tem assumido toda a gente. Espirito assim nunca serão vencidos.

Os encanamentos aqui feitos pelos marinheiros tem sido durante a noite cortados não se sabe por quem. Agora ficam vigiados por patrulhas durante a noite.

Há dias chegou à estação a esposa do director. Este porém não compareceu a esperá-la, tal é o amor que tem pela e a consciencia que tem do mal que está praticando. Quem esperou a referida senhora eram um tenente e um soldado da guarda republicana. — C.

## Sociedade Instrução «Amigos da Infância»

Nesta Sociedade iniciaram-se ontem interessantes festejos a favor dos mineiros de Aljustrel tendo sido representada uma peça social que despertou justos aplausos.

Hoje, conforme noticiamos, prosseguem os mesmos festejos realizando-se uma conferência que será seguida dum

espectaculo de variedades, que conta verdadeiras surpresas. A referida Sociedade é sita na rua Maria Pia, 124-1-2.

## Pró-Mineiros

Transporte: 7.134\$76, Hermenegildo dos Reis, 2500; Homero dos S. Caixilha, 1500; Viriato Rocha, 1500; Vital dos Santos, 1500; José Romão, 550; José Vieira, 540; José da Silva L. Branco, 540; António dos Reis Malha, 550; Que te aberta na fábrica do industrial António J. Leixas, 3570; Joaquim Martins, 350; Que te aberta na oficina do sr. António Basílio de Oliveira, na Horta das Tripas (da Estefânia), 6550; João Ferreira Facaia (de Olivais), 2550; Que te aberta por um grupo de operários de Ferreira do Alentejo, 38550; Henrique da Silva, (da Buraça), 2500; José Jesuino, 1800; Que te aberta pela Associação do Pessoal dos Hospitais no Manicómio Bombarda, 35900; Anarquico Grupo la Vero, 8550; Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Giestá, 13550; Que te aberta na assembleia do Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos do Porto, 21505; José Soares, (Porto), 2550; Que te aberta na oficina Gomes Cardoso, 13500; 50%, da que te aberta na festa pró-A Batalha no Salão Avenida, 67540; Que te tirada numa sessão magna realizada pela União dos Sindicatos de Faro e Delegação Ferroviária, 35505.

## ECONOMIA ELEMENTAR

### O grande Barbosa

realizou ontem a sua última conferência, sendo delirantemente aclamado.

A conferência, que o cidadão José Barbosa ontem realizou na ordem Associação dos Lijistas, não dá nem para uma anedota. O seu fraseado, como sempre, foi sério, desgracioso e, muitas vezes, sem gramática.

O cérebro do illustre economista está cheio de papel selado. Deve germinar nele algum pensamento, não misterioso — mas misterioso. E' o que a gente pode pensar quando escutam as medidas de salvação pátria que êle expõe num entusiasmo fabricado a propósito para uso do burguês.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.

Quando ouvimos o illustre José Barbosa uma funda saudade nos ofuscou do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos. Era saudade do espírito chorámos.



# AS GREVES

## No Barreiro

### Manufactureiros de calçado

BARREIRO, 16. — Terminou hoje o movimento grevista dos manufactureiros de calçado, tendo conseguido um aumento de 30 por cento. Se não fosse a má compreensão de alguns operários da indústria, tanto daqui como da capital, decerto a vitória seria mais completa.

## No Porto

### Empregados da Carris

PORTO, 17. — Como já é do conhecimento dos leitores, as autoridades distritais deliberaram "prender" três membros da Comissão de Melhoramentos do pessoal da Carris, encerrar o sindicato deste mesmo pessoal e encarcerar três delegados da U. S. O., que, em comissão, e em harmonia com o resolvido em uma sessão federal, iam junto do chefe do distrito reclamar a abertura da referida associação. Isto sucedeu enquanto os comerciantes, em multidão pela rua, tiveram toda a liberdade de se manifestarem como entenderam.

As autoridades mascararam as suas flagrantíssimas arbitrariedades com o facto de terem estoroiado dois petardos à porta de dois empregados da Carris que tinham a greve e com a cédula treta da medida preventiva — quando perfeitamente sabem que as classes e as suas colectividades nunca podem ser responsáveis pelos actos isolados de simples indivíduos. Se é que os petardos não constituem um artilheiro para comprometer os grevistas que se têm conservado firmes, mas ordeiros...

Que teriam a U. S. O. e a sua comissão com as bombas? Absolutamente nada. Mas é que as autoridades procuram, tanto quanto possível, ser agradáveis para com o Severiano que, por todas as formas, pensa em incutir o medo nos seus explorados em greve. Consequente o encarceramento da Liga das Artes de Vição, calculava dar logo um golpe de morte na greve dos seus escravos. Golpe, porém, falhou desta vez, porque os grevistas, fêzidos fora da sua sede, ratificaram, com mais entusiasmo ainda, a sua anterior atitude, saltando freneticos vivas à solidariedade do pessoal da Carris, organização operária, *A Batalha*.

Depois de pronunciados diversos discursos inflamados, e de verificado que o rancor do Severiano mais se agravou por ele ver que os serviços, longe de se normalizarem, vão piorando, pois alguns que se tinham apresentado ao trabalho tem-no abandonado — foi aprovada por aclamação uma nota do Comité Central.

Foi também aprovada uma moção-proposta para que fosse nomeada uma comissão composta de membros, a fim de, junto das autoridades competentes, reclamar a libertação dos presos. Depois de cumprir a sua missão, os detidos sempre foram restituídos à liberdade, incompletamente se reparando uma arbitrariedade sem nome.

## Na U. S. O. reúnem as direcções dos sindicatos

A convite da U. S. O. desta cidade, reúnem, na sede deste organismo, as direcções dos Sindicatos Unicos Metalúrgico, Mobiliário, Têxtil, Calçado, Couros e Peles, Construção Civil e Vestuário; as Associações dos Chapêlhos, Confeiteiros, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, Litógrafos, Empregados nas Carnes Verdes, Empregados no Comércio, Chauffeurs e Refinadores de Açúcar; e Ligas das Artes Gráficas e Artes de Vição.

O secretário geral da C. A. da U. S. O. expoz à assembleia o protesto por ela já elaborado contra a prisão dos camaradas Saul de Sousa, António Rodrigues dos Santos e Inácio Santos Vizeu, os quais, em cumprimento duma missão da U. S. O., foram ao governador civil pedir a reabertura do sindicato dos empregados da Carris, despoiticamente encerrado.

Foi nomeada uma comissão para tratar da sorte dos camaradas injustamente presos. A seguir foi discutida a greve da Carris. Foi resolvido pôr de sobreaviso todas as classes operárias para não só protestarem contra todas as perseguições que as autoridades vêm cometendo, mas também para prestarem a uma forte solidariedade aos empregados da Carris, não os deixando ser duramente vencidos.

Neste sentido devem agir, desde já, todas as direcções dos sindicatos. — A C. A. do Núcleo da Juventude Sindicalista igualmente lavrou o seu protesto contra o encarceramento da Liga das Artes de Vição e encar-

ceramento das comissões da U. S. O. e dos empregados da Carris. N. da R. — Como já noticiámos anteriormente os presos foram postos em liberdade, a instância da Comissão nomeada na reunião cujo extrato acima publicamos.

## União dos Jardineiros do Porto

Na sede desta colectividade sindical, reuniram os jardineiros em assembleia magna, para apreciar o estado da greve no estabelecimento de horticultura pertencente a Mário da Cunha Mota. Foi lida uma nota do Comité que dava ampla liberdade à assembleia para resolver o definitivo caminho a seguir, em virtude do dito Comité haver constatado que o pessoal grevista desejava abandonar aquela casa, pelo facto de conseguir colocação em condições mais vantajosas. Alguns camaradas eram de opinião que a greve continuasse; porém, a maioria foi de parecer contrário, sendo permitido que o referido pessoal deixasse a horticultura de Mário Mota, desde que ele, de facto, tivesse trabalho melhor remunerado.

Também foi tratada a situação da camarada encarregado do dito estabelecimento. Atendendo à sua categoria profissional, que o impossibilita de arranjar melhor colocação noutra parte, foi resolvido que a comissão de *d'amarques* se avistasse com o industrial acima citado, comunicando-lhe o resolvido na assembleia. Aquele patrão, em face disto, declarou que o encarregado podia retomar o trabalho, comprometendo-se a dar-lhe 50 % de aumento nos seus salários.

Conquanto o pessoal de Mário Mota tivesse realmente abandonado a casa, depois de 15 dias de luta, a assembleia deliberou também não dar por terminada a questão, devido ao tal industrial ser caturra, prontificando-se igualmente a classe a sustentar o aludido encarregado, se por acaso não lhe forem dados os 50 % prometidos.

## Sanatório dos Empregados no Comércio

Foi bem recebida a ideia de serem distribuídas listas angariando donativos para este sanatório, tendo sido ultimamente registado o auxílio prestado pelo pessoal de escritório da Companhia dos Fósforos, estando-se em negociações para a aquisição de terreno, que depende só duma resposta que deverá ser dada por um antigo militante da classe, esperando-se que seja deferida, podendo todos os empregados no comércio, enviar desde já à secretaria da Associação dos Caixaeiros de Lisboa, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, qualquer donativo para este humanitário fim.

## O 19 de Outubro

Responde no dia 23 do corrente pelas 12 horas, o 1.º marinheiro Manuel Rego, no Tribunal Mixto Territorial Militar, acusado do crime de ter ferido com dois tiros o 2.º tenente ajudante do Corpo de Marinheiros sr. José Corrêa e ter também alvejado com tiros que não acertaram o 1.º e o 2.º comandantes do referido corpo, na manhã de 19 de Outubro do ano findo. Foram nomeados vogais de conselho para este julgamento, o capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro, 1.º tenente sr. João Correia Pereira e 2.º tenente sr. Américo Rodrigues Tomé e vogal suplente 1.º tenente António José Martins.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sessão mixta Alto Pina. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a comissão executiva com a presença do tesoureiro.

Sessão Construção Civil. — Reúne a comissão executiva para tratar de assuntos importantes para a secção e resolveu convocar a assembleia geral para a próxima terça-feira.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário "A Portugal". — Hoje realiza-se nesta colectividade um magnífico baile à inglesa. No próximo domingo, festa dedicada ao mestre-sala sr. Carlos M. Gonçalves, na qual tomou parte o aplaudido Grupo Musical 24 de Agosto de Agosto, dirigido pelo sr. Eduardo Graça.

# Vida Sindical

## COMUNICAÇÕES

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Reúniu o conselho federal no passado dia 15, estando representados os sindicatos de manufactureiros de calçado de Lisboa, sapateiros de Beja e de Faro, S. U. de Braga, curtidores de Alcanena, manufactureiros de Almada.

Na leitura do expediente tomou conhecimento de ofícios, dos manufactureiros de Tomar, Beja, Faro, Barreiro, Santarém, S. U. de Braga, S. U. Porto, curtidores de Alcanena e manufactureiros de Viana do Castelo.

Tomou também conhecimento da vitória terminação dos movimentos dos manufactureiros de Braga e Barreiro, com cujo facto o conselho se satisfaz.

Na ordem de trabalhos em harmonia com a circular da C. G. T., foram nomeados delegados ao conselho federal os camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Aleixo de Oliveira.

Verificou o conselho o estado de desorganização em que se encontram presentemente alguns dos organismos aderentes, sendo deliberado que por intermédio dos delegados à C. G. T. ali se deliberado sobre a melhor forma de levar a propaganda de organização à província, de forma a beneficiar a organização em geral, assim como o envio de uma circular da Federação a todos os organismos aderentes expondo-lhes os trabalhos aprovados na Conferência Nacional da Indústria, indicando-lhes os trabalhos a pôr em prática.

O Conselho deve reunir novamente num dos primeiros dias da próxima semana para resolver assuntos que ficam pendentes.

Cabouqueiros e fabricantes de cal. — Com grande concorrência reuniu esta classe em sessão magna, tendo usado da palavra vários camaradas, entre os quais João Caldeira, que demonstrou a necessidade de acabar com o trabalho de horas suplementares. Foi também aprovado o cederem a sede para a mesma os cerâmicos realizarem sessões de carácter associativo. Foi também resolvido esta Associação passar um documento ao camarada Caldeira em como foi um dos sócios fundadores.

Por último foi nomeada uma comissão de 5 membros para elaborar um parecer sobre aumento de salário, a apresentar brevemente aos industriais.

S. U. Mobiliário. — Comissão de Melhoramentos. — Reúniu esta comissão para estudar a melhor forma de levar a classe a cumprir o horário das 8 horas. Foi resolvido lançar um manifesto demonstrando as inconveniências em que a classe encare em não respeitar o horário, dando ocasião a superabundância de trabalho manufacturado e por consequência o estacionamento do salário em contraste com a crescente subida do custo da vida. Ficou resolvido que antes da saída do manifesto se convocasse as especialidades de estafadores e manufactureiros de artigos de viagem. Esta convocação será para terça-feira.

Inscritos Marítimos. — Reúniu ontem, em assembleia geral, com a assistência de delegados dos Fogueiros, Marinheiros e Moços.

Entre várias resoluções tomadas foi resolvido aumentar a joia para 50\$00 e a quota social para 1\$50, desde o próximo mês em diante.

Tomaram-se deliberações a fim de que nenhum marítimo de longo curso se matricule com o pessoal que não seja sindicalizado.

Foi exarado na acta um voto de protesto contra o comandante do vapor "Faro" pela forma isolante como recebeu os delegados das três classes, quando ontem o procuraram para tratar duma reclamação.

Trataram-se diversos assuntos de interesse colectivo, entre eles a falta de consideração de muitos camaradas que se encontram a bordo do vapor "Pedro Gomes".

Foi aberta uma queta a favor dos presos por questões sociais, que rendeu 31\$35.

Para findar a sessão foram erguidos vivas entusiásticos à Federação Marítima, aos sindicatos marítimos e ao jornal *A Batalha*.

— Convidam-se todos os camaradas desembarcados a irem amanhã à sede do sindicato a fim de entrar na escala dos desembarcados, desde as 10 horas até às 18.

## CONVOCAÇÕES

Corticieiros de Lisboa. — Dirigindo-se à direcção desta colectividade um grupo de escolhedores de prancha para se convocar uma reunião de todos os escolhedores desta localidade, para ser apreciada a sua situação económica, pois que é esta uma secção das que menos ganha na indústria. Ficam avisados todos os escolhedores de prancha do

inteligência e pelo oração, tornados irmãos.

Ouviram-se risadas, gritos, e Lucas inquietou-se, porque as coisas não marchavam às vezes sem alguma desordem. No meio duma das classes, acabava de avistar Nanet em pé, a causa sem dúvida do tumulto.

— E' o Nanet que lhe dá sempre cuidado? perguntou-lhe a Soeurrette. E' um vivo demónio, aquela criança. Ela sorriu, com um gesto de indulgente desculpa.

— Sim, mas é sempre comodo. E ainda tem outros bem turbulentos. Empurram-se, encurram-se, quasi não obedecem. Contudo são uns bons demónios. O Nanet é um gaúcho delicioso, muito destemido e muito terno. Mas antes assim: quando eles se conservam muito tranquilos, andamos nós aflitos, imaginamos que estão doentes.

Depois das classes, do outro lado do jardim, ficavam os ateliés de arrendizagem. Havia cursos sobre os principaes officios manuaes, as crianças exercitavam-se nesses officios, menos para os aprenderem a fundo, que para lhes conhecerem o conjunto e determinarem a sua vocação. Estes cursos, de resto, eram frequentados paralelamente aos cursos dos estudos propriamente ditos. Logo às primeiras noções de leitura e de escrita, metia-se uma ferramenta na mão da criança, de frente do outro lado do jardim; e, de manhã, ela estudava a gramática, o cálculo, a história, amadurecen-

# TEATRO FOZ

Telef. N. 4354

COMPANHIA Beatriz de Almeida — Jaime Zenóglou da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE a comédia farça em 3 actos

Arroz doce

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão, (ampliação libérrima duma peça em 1 acto)

Pógo do Bispo a reunir no dia 22 do corrente, às 20 horas, para se apreciar este assunto e resolver o caminho a seguir.

Operários Ferradores. — Reúne este sindicato hoje, pelas 13 horas, em sessão extraordinária, para tratar do aumento de salário, devendo comparecer sócios e não sócios.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne na próxima terça-feira, 21, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para leitura e apreciação do relatório do último Congresso Operário Nacional bem como outros assuntos de máxima importância sindical.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — Reúne amanhã pelas 20 horas, a assembleia geral.

## SINDICATOS

### DA PROVÍNCIA

Federação Marítima (Comité no Norte). — Na sede da 1.ª secção da Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, reuniu o Comité, no norte, da Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais.

Foi lida uma comunicação dos marítimos da Foz do Douro e apreciadas as cópias dos officios trocados entre os pilotos da Barra e armadores fluviais.

Os marítimos da Foz, que renovaram as suas reclamações que ficaram pendentes do Congresso do Matosinhos, dirigiram ao Comité a sua solução.

Depois de largamente discutidas essas reclamações e ouvida uma comissão da classe acerca das *d'amarques* já efectuadas perante os referidos pilotos e armadores fluviais, foi resolvido alistar outras coisas com carácter reservado, que uma comissão do Comité vá a Lisboa para se concertar com a Federação a fim de se actuar no sentido de se conseguir a satisfação justa das reclamações dos marítimos da Foz, se antes os armadores e pilotos não se inclinarem para um sussojito e completo acordo.

Com regozijo foi registado o oferecimento duma classe que, à disposição do Comité, põe toda a importância monetária que lhe cabe para o bom êxito dos seus esforços relativamente à conquista das reclamações em referência, isto por tempo indeterminado.

Tratados outros assuntos de interesse para a indústria, foi resolvido chamar a atenção dos sindicatos que ainda não nomearam os delegados ao Conselho. Federal para que o façam o mais breve possível, ficando também assente que a primeira sessão daquele conselho assistam, em nome do Comité, os camaradas Manuel Teixeira dos Santos e Joaquim do Carmo. Mais uma vez se constatou a não comparência do delegado dos construtores navais, sendo justificada a falta de Joaquim Ferreira Figueiredo, que foi atribuída à greve da Carris.

# MÚSICA

## CONCERTOS NO POLITEAMA

E' o seguinte o programa completo do concerto, 2.º de assinatura, que hoje realiza, no Politeama, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte: — *Freychutz*, abertura, Weber; *Parsifal*, preludio, Wagner; *Pavane*, G. Fauré; danças do *Príncipe Igor*, Borodine.

2.ª parte: — Sinfonia n.º 13, em sol maior, Haydn a) Adagio, Allegro, b) Largo, c) Minuetto, d) Allegro con spirito; *En Saga*, poema sinfónico, Sibelius.

3.ª parte: — *Les collides* poema sinfónico, — Cesar Franck 1.ª audição em Portugal; *Dolorosa*, orquestra de arco, Oscar da Silva; *Tannhauser* abertura, Wagner.

Como se vê é soberbissima e digna da escelhida frequência a estas bellissimas festas de arte.

# Propaganda sindical

## Em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 16. — Com bastante concorrência, realizou-se no passado domingo, uma sessão de propaganda e de protesto contra a carestia da vida na sede do Sindicato das Quatro Artes da Construção Civil e Artes correlativas.

António Cruz, expõe os fins para que foi convocada a assembleia e apela para os trabalhadores — no sentido de se unirem no seu Sindicato para tratarem das suas reivindicações.

Como estivessem presentes José Ribeiro Dias e Emilio Teixeira, que do Porto vieram a esta villa a fim de usarem da palavra, António Cruz faz a sua apresentação. Segue-se no uso da palavra Emilio Teixeira, que saúda o proletariado de Santo Tirso e diz em contrar-se deveras satisfeito por ver que o proletariado desta localidade vai despertando para a luta. Lamenta a situação miserável em que vive o operariado desta villa, mercê dos salários irrisórios que auferem, mas por culpa dos próprios operários que não têm sabido actuar. Termina por fazer um apelo aos presentes para fazerem a máxima propaganda nas fábricas, nas oficinas e lugares de trabalho a fim de que os trabalhadores se organizem e fortifiquem o seu Sindicato.

Ribeiro Dias, saúda o proletariado desta localidade e espraia-se em considerações sobre o estado de miséria em que vive o povo de Santo Tirso, mostrando com clareza quais os fins da organização operária.

Dirigindo-se às mulheres presentes, apela para estas no sentido de chamarem ao Sindicato os seus filhos e os seus companheiros e irmãos.

Tem palavras de revolta contra todas as injustiças, e condena a reacção capitalista pela forma voraz com vem explorando os trabalhadores, com especialidade a província. Apela para que todos se unam, para assim poderem reivindicar os seus direitos.

Mostra qual o papel da mocidade no movimento operário, e faz votos por que estes procurem organizar-se.

A sessão terminou no meio de grande entusiasmo, sendo aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

- 1.º Lavar o seu mais veemente protesto contra a carestia da vida;
- 2.º Reclamar por meio do seu Sindicato medidas eficazes que ponham cobro aos desmandos dos senhores da finança e do Comércio;
- 3.º Continuar com a companhia contra a carestia da vida, enquanto medidas não forem postas em prática que ponham cobro aos lucros fabulosos, lucros do alto e baixo comércio;
- 4.º Saludar todo o proletariado do país, a C. G. T. e *A Batalha*;
- 5.º Saludar os grevistas de Aljustrel pela luta heróica que vêm sustentando contra uma tirânica companhia estrangeira, que os pretende render pela fome.

# Lisboa na rua

## Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo, segundo depois para casa, António Duarte Silva, de 22 anos, serralleiro, natural de Lisboa e residente na rua dos Remédios, a Alma, que numa oficina de serrallaria na Calçada do Forno do Tejo foi colhido por um ferro, ficando ferido na cabeça.

## Queda perigosa

Na enfermaria de Santa Emilia do hospital de S. José deu ontem entrada Justina da Silva, de 70 anos, doméstica, natural de Tomar e residente no Largo Rafael, 4, 4.º, que na residência deu uma queda ficando ferida na cabeça.

## Explosão de gasolina

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José deu ontem entrada Manuel Cardoso, de 25 anos, caldeireiro, natural de Mafra e residente na rua dos Mestros, 16, 2.º, que a bordo do vapor "Margarida Vitória", fundeado no Tejo, foi vítima de uma explosão de gasolina, ficando muito queimado do resto e mãos.

## Estabelecimento assaltado

No estabelecimento de modas da rua Nova do Carmo, 78, pertencente ao sr. António Rodrigues Chamusca, na noite de ontem, entraram os gatinhos, por a

cido de que é necessário um acordo entre a Crêcherie e as Combettes, se queremos vencer.

Sorrindo, ela escutava-o, não desconfiando nenhum dos seus projectos de fundador de cidade; e, tendo-lhe apertado a mão, tornou com o seu passo um discreto e pacifico, para os berços dos brancos, de onde se erguia o povo futuro, de que elle tinha necessidade para realizar o seu sonho.

Feuillat, o caseiro de Guerdache, viera afinal a renovar o seu contrato com Boisgeline, em condições desastrosas para as duas partes. Era preciso viver, como elle dizia; e o sistema de arrendamento tornara-se tam defeituoso, que já não podia dar bons resultados. Era a falência indefectível da terra.

Por isso Feuillat, surdamente, como homem cabegudo, absorvido por uma ideia que não contava a ninguém, continuava a provocar a obra de experimentação de que desejaria ver o ensaio, ao lado da sua granja; a reconciliação dos lavradores das Combettes, desunidos por antigos odios; a comunicação dos seus bocados de terra, infinitamente retalhados; a criação dum vasto domínio único, de onde tirariam uma avultada riqueza, applicando-lhe os principios da grande cultura intensiva. E o seu pensamento occulto devia ser, conhecido o bom resultado da experimentação, decidir Boisgeline a deixar entrar a granja na nova associação. Se este se recusasse, os factos forçariam a isso.

Depois, havia no Feuillat, silencioso, vergando sob as servidões inevitáveis,

# Coliseu dos Recreios

HOJE — A'S 14.30 (2 1/2) — HOJE

Grandiosa matiné

A'S 21 horas (9 da noite)

Deslumbrante espectáculo

O maior successo da actualidade

Codonas

Os primeiros voadores do mundo

Amanhã — Espectáculo da moda

ESTREIA DE GRANDE SENSACÃO

meio de chave falsa, levando fazendas e outros objectos no valor de 35.000\$00.

Comparecem ali o agente Serra, estando a policia da 1.ª secção encarregada das diligências.

## Roubo de joias

Há tempos que vinham sendo recebidas na Polícia de Investigação queixas de importantes roubos de joias, praticados por uma criada e um seu amante, que se dizia seu irmão, quando, pelos annos dos jornais a acompanhavam as casas onde ela se apresentava para se empregar. A última dessas queixas foi feita pela sr.ª Caecilha da Silva, moradora na rua Rodrigues Sampaio, 96, 3.ª, que ficou sem joias no valor de 30 contos.

A gatuza usa vários nomes: Joaquina Maria da Conceição, Celeste ou Maria Rosa.

O amante tem 26 anos, é baixo, forte, bigode louro à americana.

O caso está entregue à 2.ª Secção de Investigação, que encarregou o agente Delgado de deixar a mão aos gatinhos. A mesma gatuza cometeu um furto importante de joias no Estoril, no valor de 8 contos.

## Depois de roubados...

Queixaram-se: João Abílio Monteiro, hospedado no Hotel Universo, na rua do Carmo, de que num carro eléctrico lhe furtaram a corrente e o relógio de ouro, no valor de 500\$00; Carnier Jesan, rua da Emenda, 53, de que, igualmente, num carro eléctrico, lhe furtaram uma cadeia e relógio de ouro, no valor de 2.000 escudos; João Tavares Veloso, com estabelecimento de fazenda na rua dos Navegantes, 10 a 14, de que os gatinhos entraram ali por meio de arrombamento e furtaram fazendas no valor de 1.500\$00, e António Mateus, rua de S. Bento, 500, pátio, de que foi aborçado por dois desconhecidos, que lhe furtaram, pelo processo do "conto do vigário", a quantia de 1.050\$00.

## Defesa Social

A P. D. S., adida a secretária geral do Governo Civil pela nova reforma da policia, volta a ocupar as suas antigas instalações.

## Atropelado por um eléctrico

Depois de operado no banco do hospital de S. José, recolheu à sala de observações Manuel Simões Coutinho, de 62 anos, empregado no comércio, morador na rua de S. Miguel, 77, que na Avenida Fontes Pereira de Melo, ao apparear-se dum eléctrico, caiu, sendo colhido por este. Ficou com "o pé esquerdo esmagado".

## Os "side-cars"

A sala de observações recolheu Raúl Simões de Vasconcelos, 24 anos, manufactureiro de calçado, morador na rua de S. Jerónimo, 29, joia, que quando seguia num *side-cars* pela rua do Alívio, foi este chocar com uma carroça, ficando o Raúl ferido na cabeça.

# A política

## Um governô cambaleante...

Pálido, enfraquecido, cambaleante, o governô ainda se mantém de pé. A moção de confiança que o sr. José Domingues dos Santos apresentou na madrugada de ontem no parlamento e que foi aprovada, "tal como que uma injeção de cafeína applicada a um moribundo".

Todos esperam ansiosamente a queda do sr. António Maria. Muitos peltos agora oprimidos, soltam um suspiro de alegria quando v souberem por terra. E afinal, segundo se rosna, com certo fundamento, o ministério não sairá completamente. Parece que o sr. António Maria fica. Haverá simplesmente uma recomposição ministerial.

um tanto de apóstolo astuto e paciente, resolvido a ganhar terreno passo a passo, sem se cançar O seu primeiro exito fôra a paz entre Lenfant e Yvonnot, cujas familias andavam de rixa havia séculos. Tendo o primeiro sido escolhido para *maitre* pela comuna, e o segundo para adjuto, lograra convencê-los de que, elle Jois, seriam os senhores, no dia em que caminhassem de harmonia. Em seguida tinha-o lentamente trazido a sua ideia dum bom acordo geral, se a comuna quizesse sair do desastre rotineiro em que vegetava e encontrar na terra uma fonte de inextinguível fortuna. Justamente fundava-se então a Crêcherie, e elle apresentava-a em exemplo, dizia a sua prosperidade sempre em aumento, acabara mesmo por pôr Lenfant e Yvonnot em relações com Lucas, aproveitando-se duma questão de aguas a regular entre as Combettes e a Crêcherie.

E era assim que o *maitre* e o seu adjunto se encontravam na fábrica, essa manhã.

Lucas concedeu-lhes immediatamente o que elles vinham pedir, com uma bonhomia que lhes soceguou um pouco a continua desconfiança.

— Está entendido, a Crêcherie canalizará de ora avante todas as aguas que captou, no meio das rochas, lançará os sobejos na levada do Grandjean, que atravessa a vossa comuna, antes de se juntar à Mionne. Com pouca despesa, se estabelecerem reservatórios, os senhores terão um poderoso

meio de regra, duplicarão a qualidade das suas terras.

Lenfant, grosso e baixo, abanou a sua larga cabeça, com um ar de lento reflexo.

— Ainda assim é coisa para leva muito dinheiro.

Baixo e delgado, o semblante carregado, a boca escumosa, Yvonnot declarou:

— E depois o que nos inquieta é que essa agua, como tem de ser dividida, vai ser ainda um motivo de zangas e questões para nós todos. Sem duvida, o senhor prova a sua boa visinhança em no-la dar, e nós ficamos-lhe muito agradecidos. Sómente, como havemos de fazer para que cada um tenha a sua justa parte, sem julgar que os outros o roub



# Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## Crónica do Porto

### Uma manifestação ruidosa de negociantes

Para que se saiba que as «forças vivas» não se quebrantaram—Uma lição ao operariado — Provável filosofia do chefe de distrito — «Antes que to chamem...» — E tudo se harmoniza...

A cidade perdeu ontem o seu aspecto de característico pacifismo, para se cobrir com a máscara carrancuda de belicoides revolucionárias. Ferida na sua filiação de mercuriais instintos, enervada com os poderes constituídos por não a atenderem como era do seu conveniente interesse, a numerosa classe dos negociantes, na sua maioria composta de milicianos, deliberou demonstrar à luz do sol, que a sua força viva ainda se não havia quebrantado no duro balcão das covardias misteriosas...

Já que a classe trabalhadora, força-motriz das fábricas, oficinas, ateliers, etc., não se tem insurgido contra as continuas extorsões do alto e baixo comércio ladravaz, os negociantes resolveram aderir à acção directa da greve para proclamarem bem alto ao operariado a sua força viva e os seus direitos de existência... quadrilheira.

Porém — e ali nisto há uma dura lição para o proletariado — os comerciantes não se limitaram a declarar a greve e, fechadas as portas dos seus depósitos, dos seus armazéns e dos seus cascos, meteram-se em casa, como costumam fazer algumas classes operárias, que demasiado se ariam a comodidades da ordem legal...

Os comerciantes têm mais vida, mais forte espírito de luta pelos seus ideais de corrupeção, messes, buscadas no largo campo dos assabamentos mercantilistas tendo desejos ardentes, insatis aduados de vencer neste tempo de prelo contra o Estado usurpador, lembraram-se da táctica revolucionária dos métodos de acção seguidos pelos líderes sociais de pur sang, e, de roldão, vieram para a rua em manifestações ruidosas de espalhados vivórios, reboando, de longe em longe, frentes salvas de palmas...

A princípio supuzemos que era o fascismo que entrava no Porto e tomava, de assalto, o governo civil e o quartel geral, como o fascismo já entrara em Roma e conquistara os seus Estados. Mas não. Como o escândalo costume despertar mais as atenções de todos, os negociantes apelaram para o escândalo anunciando a sua razão de ser...

Não queremos entrar muito em minúcias de investigador, mas os factos levam-nos a acreditar que quem irritou

mais a bérnada dos produtores do furto... comercial foi o ex.º sr. governador civil, que se negou a receber a comissão dos grevistas do comércio, a cuja frente se colocara o Timóteo agente da patronal. O chefe do distrito sendo um republicano enraizado, quis dar uma eloquente lição de igualdade, um dos princípios em que assenta o nosso excelso regime: comunicou a sua ausência aos preopinantes comissionados...

Não somos nada clarividentes, pela simples razão de que pouco compreendemos de teosofismos. Mas quer-nos parecer que o sr. Costa pensou lá com os seus botões: «Que diabo! A cada vez não quero tratar com comissões de grevistas operários sem que estes retomem o trabalho. Logo, sem que os comerciantes recuperem o balcão, não devo ligar importância à comissão mercantil...» E não apareceu...

Mas os honrados negociantes (até rima, mas é verdade), compreenderam logo tudo e desataram a exteriorizar toda a sua revolta. Não se abra o comércio! Pouca vergonha! Cambada de gatufois!...

Houve vivas ao comércio honrado e estrugiram palmas, entrevozeria de descontração. E, com grande espanto nosso, assistimos à queda do mais interessante dos paradoxos, que se foi sumir, gravemente, nas axiomáticas revelações das extraordinárias e aforísticas frases: — Chama-mo, antes que to chamem... Toda aquela onda de balcãoheiros, tucareiros, arroteiros, tabaqueiros, fazendeiros, etc., lá percorreu, irrequeirado, palmeante, pelo centro da cidade, numa lava de indignação, até que se foi coalhar em frente da sede da Associação dos Comerciantes, onde se efectuou, sem os prévios documentos legais, um verdadeiro comício, que terminou por resolver: a continuação do sucumbimento das portas até que o respectivo ministro das finanças responda aos negociantes telegramas de 3 e 10 do corrente; a incompatibilidade com o chefe do distrito, pela sua partida e a jornada à imprensa de balcão, para inserir o seu protesto veementíssimo... Pela primeira vez — enquanto pren-

diam a comissão dos grevistas da Carris e a comissão da União dos Sindicatos Operários, que fora reclamar a reabertura da Liga da Viação Portuense — nós presenciámos o mais absoluta liberdade da República de 13 de Fevereiro, a mais absoluta tolerância das autoridades, que à vontade deixaram passar o banzê. Nem o vante deixaram piquete de polícia usou da sua intervenção. Se fosse uma multidão de trabalhadores — Portugal e S. Tiago! — catapumba, em cima dos calcados lombos!

E' preciso não esquecer: os comerciantes, naquela memorável tarde, estavam emocionalmente humanitários: toda a razão dos seus protestos vibrantes residia dentro do envoltório desta vontade tão espontaneamente... rebentada em botão sentimental: o não querermos, com a injustiça da lei das transacções, sobrecarregarmos mais o público com um aumento brusco e colossal no preço dos géneros. Assim, deram a entender que têm abusado tanto da roubalheira que já sentem receio de faltar tanto. Apesar de que, psicologicamente conhecido da emoliente massa popular, hão de ir traficando gradualmente, com ou sem injustiça da lei das transacções...

O público trabalhador não entendeu, porém, as boas intenções dos comerciantes e exprobou-os: 1.º porque ainda o autor da lei das transacções estava a sonhar com ela e já os honestos negociantes, estribando-se nela, iam encarecendo os artigos que tinham dentro das portas; 2.º porque não reconhece autoridade moral em semelhante classe para si, e, egoísta e ladra, causadora da miséria em tantos milhares de lares; 3.º porque essa classe sempre combateu as greves operárias, quando elas são sempre originadas na exploração governamental, do Estado, do comércio, da indústria, da finança...

Os comerciantes bem compreenderam a hostilidade das camadas populares que vivem do trabalho...

Mas tudo se compôs, afinal. O chefe do distrito, depois sempre se resolveu a dar de si e os negociantes aderiram o movimento em honra da paz e da ordem...

17 de Novembro, C. V. S.

## Os que morrem

Joaquim Marinho

Pelas 12 horas de hoje, realiza-se o funeral do camarada Joaquim Marinho, componente do quadro tipográfico do jornal O Mundo, que, como já noticiá-



Joaquim Marinho

mos, faleceu repentinamente na terça-feira passada.

Não só a classe gráfica como os trabalhadores em geral devem encorporar-se no funeral do desditoso camarada Joaquim Marinho, prestando assim a sua homenagem a quem em vida soube cumprir com os seus deveres de operário consciente, trabalhando sempre incansavelmente pela organização proletária e muito especialmente pela classe gráfica, da qual era um elemento de valor.

Joaquim Marinho deixa viúva e um filho.

O quadro tipográfico do jornal O Mundo, vem por esta forma convidar toda a classe gráfica a encorporar-se no funeral do desditoso colega Joaquim Marinho, que se realiza hoje, pelas 12 horas, saindo o préstito fúnebre da Morgue para o cemitério do Alto de S. João.

A comissão administrativa do Sindicato dos Compositores Tipográficos convidada toda a família gráfica a encorporar-se no funeral.

Também o Grupo «Os Abanadores», faz igual convite aos seus componentes.

Teodoro Ribeiro

Depois de um prolongado sofrimento, faleceu ontem o camarada Teodoro Ribeiro, que foi um elemento de valor na classe gráfica e que muito trabalhou no movimento operário.

A sua morte foi muito sentida entre todos aqueles que o conheciam e com ele lidavam de perto e muito especialmente pelo pessoal da Imprensa Nacional, de que fazia parte.

O seu funeral efectua-se hoje, pelas 16 horas, saindo da rua do Sol, à Praça do Brasil, 61, 3.º, D.º, para o cemitério dos Prazeres, fazendo convite especial a Associação do Pessoal da Imprensa Nacional e do Centro Socialista de Lisboa.

Pedro Ferreira da Cunha

Pelas 15 horas de hoje, realiza-se o funeral de Pedro Ferreira da Cunha, saindo da rua da Glória, 75, para o cemitério oriental.

A Associação de Classe dos Cortadores, da qual o finado era sócio, convidada todos os componentes a encorporar-se no funeral.

Margarida dos Santos

Faleceu ontem a sr.ª Margarida dos Santos, mãe de Luís Correia, pintor, Raul Correia, chauffeur, António Sérgio, fogueiro, e José Sertório, mobiliário. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo da travessa de Santa Quitéria, Pátio de S. José, n.º 6.

Jordino Carreira Estácio

Faleceu ontem, com a idade de 9 anos, o menino Jordino Carreira Estácio, filho de José Augusto Estácio, tipógrafo da Biblioteca Nacional de Lisboa. O funeral efectua-se hoje, pelas 14 horas, saindo da rua do Carrião, 66, r/c, para o cemitério do Alto de S. João.

Assinem

OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

Compreto liquidação

do colossal «stock» de fazendas para

homem, senhora e criança, por

conta do fabricante da Covilhã, que li-

quida a sua fábrica.

HOJE e dias seguintes no

Salão de Vendas

Praça dos Restauradores, 62 a 68

FUERTE, Limitada (Telef. 3471)

Ricos..

Remediados

Pobres..

Podem e devem comprar

calçado sólido e elegante.

O calçado que vendemos

faz de cada freguês um ami-

go.

Calçado só em qualidade

garantida.

Preços muito baratos

«Pavilhão Americano»

Rua Marquês Alegrete, 77

OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e man-

dando fazer os vossos concertos na

Sapataria Operária, na Rua do

Bemfornoso, 186.

— E' o que faz preços de camarada:—

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal-Auer: lâmpadas que não se desfazem e

dão boa luz, duram 300 isqueiros, rodaz

deus e micasas, tubos, molas, pilos e tam-

peças.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

# SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

## Um pouco de tudo para todos

### CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

| Q. | 1 | 8  | 15 | 22 | 29 |
|----|---|----|----|----|----|
| S. | 2 | 9  | 16 | 23 | 30 |
| S. | 3 | 10 | 17 | 24 |    |
| S. | 4 | 11 | 18 | 25 |    |
| D. | 5 | 12 | 19 | 26 |    |
| S. | 6 | 13 | 20 | 27 |    |
| T. | 7 | 14 | 21 | 28 |    |

HOJE O SOL  
Aparece às 7,23  
Desaparece às 17,21

FASES DA LUA  
L. C. dia 4 às 18,36  
Q. M. » 12 » 7,52  
L. N. » 19 » 0,06  
Q. C. » 26 » 8,15

MARÉS DE HOJE  
Prahmar às 2,41 e às 15,03  
Baixamar às 8,11 e às 20,33

### CAMBIO

| Países     | Moe-<br>das | Ho<br>je | Antem  |
|------------|-------------|----------|--------|
| Alemanha   | Marco       | 455      | 5      |
| Austria    | Corão       | 12,3     | 1      |
| Belgíca    | Francos     | 117,3    | 1449   |
| Espanha    | Pesetas     | 167,8    | 36361  |
| E. U. A.   | Dólares     | 892,4    | 21850  |
| Francia    | Francos     | 117,3    | 1449   |
| Holanda    | Florins     | 837,2    | 8460   |
| Inglaterra | Libras      | 463      | 110800 |
| Italia     | Liras       | 117,3    | 850    |
| Suécia     | Francos     | 117,3    | 4055   |

### CARTAZ

S. CARLOS.—A's 21,15 — «A Labareda».

NACIONAL.—A's 21 — «Leque de Lady

Margarda».

S. LUIS.—A's 21 — «O Jardim de Aspa-

zia».—«Matinees às 15-17» Concerto Sin-

fónico da Orquestra Bianchi.

POLITEAMA.—A's 21,30 — «A Dama das

Camélias».

AVENIDA.—A's 21,15 — «Cama, mesa e

roupa lavada».

APOLLO.—A's 21,15 — «O cigarro brejei-

ro», revista.

EDEN THEATRO.—A's 21,15 — «O Tra-

tação secreta».

CHIADO TERRASSE.—A's 21 — «Compa-

nia espanhola».

SALÃO POZ.—A's 21,30 — «O arroz doce».

COLISEU.—A's 21 — «Grande companhia

de circo».

TEATRO DOS ANJOS.—A's 21 — «Compa-

nia espanhola de Zarzuela».

GIL VICENTE — Domingos, segundas e

quintas-feiras.—A Costa — Joana.

OLIMPIA.—Animatógrafo.

CONDES (Avenida).—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borg.) —

Animatógrafo.

IDEAL (Lorrete).—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo

CHANTECEUR (Avenida).—Animatógrafo

PROMOTEUR (ao Calvário).—Animató-

grafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara).—Animató-

grafo.

CARREIRAS DE VAPORES

NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas,

às 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30,

12-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40,

1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20,

1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50,

1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30,

1-20, 1-10, 1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10,

1-50, 1-40, 1-30, 1-20, 1-10, 1-5



**LANIFICIOS**  
Vendem fazendas directamente ao consumidor  
**MOSA & ROMÃO**  
COVILHÃ  
Enviem-se amostras

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.<sup>da</sup> — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.  
Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Caridade» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada. Iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.  
A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.  
A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.  
Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.  
Também tem montada uma secção de artigos de escriptorio e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.  
Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.  
Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.  
Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recedendo concorrência.  
A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

## CANDEIAS

(Intendente defronte do chafariz)

|  |        |
|--|--------|
| Sapatos em cal para senhora...                         | 17\$00 |
| " " preto de 1.ª...                                    | 28\$00 |
| " " vitela, salto raso...                              | 24\$00 |
| " " verniz, salto sola...                              | 35\$00 |
| Botas em vitela preta para senhora                     | 30\$00 |
| Botas em vitela nacional para homem                    | 29\$00 |
| Botas em cal preto, 2 solas corridas...                | 55\$00 |
| Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas corridas... | 65\$00 |
| Botas em vitela branca, 2 solas...                     | 30\$00 |



Visita as nossas novas secções de fustão, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 2\$50

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA.—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA  
Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas  
Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.  
2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.  
3.ª São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpam o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.  
4.ª Limpando o pigarro, combatem a rouquidão, notam a voz e fortalecem as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico.

### O ABÚSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o batarro gastrico.  
6.ª Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evita a surmugação cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.ª Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo ameno e ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.  
Fórmula n.º 3 (foríssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

## A NOVA NACIONAL

DE  
**Carlos Inácio da Silva**  
150, RUA POÇO DOS NEGROS, 152



Visita as grandes secções desta casa onde encontrareis tudo melhor e mais barato

### Secção de Sapataria

Grande e variado sortimento de calçado tanto para homem, como para senhora e criança.—Preços excessivamente baratos!

### Secção de chapalaria

Colossal sortido em chapéus para homem e criança, tanto nacionais como estrangeiros em todas as cores e feitios, assim como uma grande colecção de bonés dos modelos mais modernos.

Tudo mais barato! Só à vista se poderá acreditar

MUITO IMPORTANTE:—O Proprietário deste estabelecimento que é filho do industrial José Inácio da Silva, da rua do Rato, 19 e 21, participa aos seus amigos e estimáveis fregueses, que tem pessoal habilitadissimo para encomendas, assim como para todos os consertos em chapéus, bonés e calçado, sendo o acabamento esmerado e os preços mais reduzidos que em outra qualquer casa. Ninguém deve fazer as suas compras sem primeiro visitar o estabelecimento de Carlos Inácio da Silva, 152, Rua Poço dos Negros, 152.

## Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanificios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana.  
: : Casacos para senhora já confeccionados : :  
: : : : AVIAMENTOS PARA ALFAIATES : : : :  
**R. dos Fanqueiros, 255**

## CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO  
em todos os calçados existentes na  
Sapataria do Calhariz

Além tipos os seguir que citamos, de enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as ultimas subidas motivadas pela dose rogegriverios.

**A 8\$80**

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 27\$00**

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

**A 19\$50**

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

**A 17\$50**

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal preto, cujo valor é de 30\$00.

**A 15\$00**

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

**A 24\$00**

GRANDE lote de sapatos em esplendido cal de cor, salto de sola C IX, cujo valor é de 35\$00.

**A 29\$00**

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

**A 42\$00**

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finissimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

**A 25\$00**

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

**Para futebol**

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinéus de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

## Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

## Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês do Alentejo, 60 e 62 1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão ver! Vão ver!

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

## "REUMATINA"

CURA O

### REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO e MUSCULAR

É um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Deposito geral:

**A. Costa Coelho**

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

## A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal-preto grandes salto 29\$50

Botas cal-preto com duas solas

35\$00

Grande saldo de botas brancas

17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com o nº 69

## Quereis

o vosso relógio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.ª

## Grandes Armazens do Chiado

### Exposição geral de novidades de inverno

acabadas de receber durante a última semana e inauguração da

### Grande quinzena de pechinchas

em todas as vastas secções dos

## Grandes Armazens do Chiado

em que figuram não só muitos artigos das nossas fábricas como muitos adquiridos em condições muito vantajosas antes do agravamento cambial dos últimos meses, artigos que comprando hoje teriam de ser vendidos por mais do dobro do preço por que são postos à venda na nossa

### Grande quinzena de pechinchas!

| Lãs para vestidos   | Sedas   | Veludos e Peluches  |
|---|---|---|
| Lãs de fantasia, grande sortido em cores. Metro 10\$000, 9\$000, 8\$500, 7\$500 e . . . 6\$500                                | Pongés tudo seda, qualidade lavavel, larguras 55 cm. Metro 12\$500 e . . . 9\$500   | Veludos imitação, em todas as cores moda. Metro 25\$000 e . . . 14\$500                                       |
| Amazonas de pura lã, grande largura, sortido colossal em cores. Metro . . . 7\$500  | Messalines em pura seda. Metro 22\$500, 15\$000 e . . . 12\$500   | Veludos de seda, magníficas qualidades. Metro 40\$000, 35\$000 e 30\$000                                      |
| Sarjas de lã, qualidades magníficas, lindas cores. Sortido monstruoso. Metro 22\$500, 15\$000 e 10\$500!                      | Setins próprios para bordar, em todas as cores. Metro 13\$500   | Peluche de seda, o que há de mais rico para confecções. Largura 1,30. Metro 150\$000 e . . . 120\$000         |
| Flanelas  | Karacoules e Astrakás   | Riscados  |
| Flanelas fantasia, lindos desenhos e cores. Metro, desde 15\$00   | em branco e em preto, sortido colossal, qualidades de grande abalo. A preços sensacionais!                                  | e exforda, padrões de grande fantasia, próprios para camisas, sortido deslumbrante. Metro, desde . . . 1\$700 |
| Flanelas amazonas, aveludadas, todas as cores. Metro, 2\$800 e . . . 2\$400   | Malhas dos Pirineus o que há de mais «chic» e de maior abalo, todas as cores da moda e grande largura. Metro, desde 18\$000 | Chales  |
| Flanelas tecidas, camisetas, grande largura, qualidade exclusiva. Metro . . . 3\$000  | Cortes de fato  | de sarja de lã, artigo de grande abalo, cores boas. Preço de reclame . . . 14\$500                            |
| Toalhas   | de belo cheviote, padrões ingleses, qualidade magnífica. 3 metros por . . . 37\$500   | Cobertores  |
| turcas em branco e em cores com lindos relevos e boa felpa. Em branco, 7\$550 e . . . 4\$900 Em cores, 14\$700 e . . . 8\$250 | Cheviotes   | lavrados, bonitos desenhos de grande fantasia e em finas cores. Preço de reclame . . . 15\$000                |
| Toalhas de mesa, bom adamascado, sortido colossal a preços de reclame, a 7\$850 e 6\$500                                      | de pura lã, desenhos género inglês, grande largura, para fatos. Metro 20\$000 e . . . 18\$500                               | Cobertores de pura lã   |
| Guardanapos adamascados, tamanho grande e para chá. Tamanho grande, 1\$200 e 1\$000. Tamanho para chá, 1\$250 e . . . 500     | Fatos   | com barras, artigo de grande abalo, para cama grande, a 34\$500   |
| Camisolas mescladas para criança, grande sortido a . . . 1\$650   | de belos cheviotes, desenhos ingleses, últimos figurinos para homem. Preço sensacional 142\$500                             | Panos crus  |
| Peugas, de algodão, b.l.a. qualidade e muito fortes para homem a . . . 450  | Sobretudos  | Colossal sortido, em qualidade e larguras, aos mais baixos preços. Metro, desde . . . 750                     |
| Camisetas de flanela com colarinho e punhos, artigo de grande abalo a . . . 13\$500   | de cheviotes e outros tecidos da moda, sortido deslumbrante para homem. Preço de reclame . . . 113\$500                     | Panos brancos   |
| Cache-cols de malha, de lã mesclada, grande sortido a . . . 1\$250  | Cache-corsets   | com e sem preparo, completo sortimento em qualidades especiais para roupas. Metro, desde . . . 1\$600         |
|   | para senhora, um grande saldo a . . . 1\$650  | Lenços de malha   |
|   | Meias de algodão em preto e cores, para senhora: sortido completo, a 2\$950, 2\$500, 2\$250, 1\$550 e . . . 1\$150          | lindas cores, artigos de grande abalo, a 8\$000   |
|   | Ceroulas de flanela muito felpuda, de muito abalo, a . . . 8\$500   | Peugas de lã, artigo de grande abalo, para homem, desde . . . 1\$500  |
|   | Lúvãs de lã mesclada, artigo de bom agasalho, para homem, a . . . 400   | Peitinhos de malha dos Pirineus, artigo de grande agasalho, a . . . 7\$500                                    |
|   |   | Lúvãs de malha, para senhora, grande sortido, a . . . 4\$500  |

## Grande sortido de estolas, casacos, charpes e confecções de PELES

| Raposas   | ECHARPES  | Bichos                                  |
|---|---|---|
| de monvillie beje, a 35\$000!                     | de pele rasé Castoreite. A grande moda, a 62\$500!                          | de pele Castoreite e outras a 17\$500!  |
| Bolas   | ECHARPES  | Raposas                                 |
| de Colombia, rasé, preto, bons forros, a 37\$500! | imitação taupe, com 2.ª x 0,30, forradas de setim na mesma cor, a 170\$000! | grandes de monvillie branco, a 90\$000! |

ALPERGATAS brancas, próprias para ginástica, a 8\$000, 7\$000 e 6\$500! | SAPATOS de veludo, silenciosos, artigo muito chic para quarto a . . . 14\$500!

### Grandes saldos na grande galeria de ménage

|   |  |   |
|---|--|---|
| Copos para vinho, a . . . 500               | Copos de faiança, para leite, a . . . 750    | Passadores em alumínio, para leite, a . . . 850 |
| Jarrinhos de fantasia, a . . . 850          | Jarros de faiança, para água, a . . . 1\$400 | Tulipas para electricidade, a . . . 1\$200      |
| Chavenas e pires em faiança, a . . . 1\$000 | Facas grandes, para cozinha, a . . . 650     | Molas de madeira para roupa, a . . . 500        |
| Pratos de faiança coloridos, a 850          | Conchas de ferro esmaltado, a . . . 1\$200   |   |

### Secção de confecções e chapéus de senhora

Pedimos a todas as ex.ªs freguesas uma visita nestas importantes secções, onde se encontram expostos os mais lindos e chics modelos parisienses e outros, executados pelas nossas exímias modistas francesas e distinto tailleur!

Ninguém, seja quem for, deve comprar, sem primeiro ver os grandes sortidos e preços por que vendem os

## Grandes Armazens do Chiado